

Sintomatologia Depressiva e Memória Autobiográfica na demência de Alzheimer

Tânia Malta

Departamento de Psicologia e
Educação, Universidade da Beira
Interior
taniamalta88@gmail.com

Rosa Marina Afonso

UNIFAI - Unidade de Investigação e
Educação sobre Adultos e Idosos,
Instituto de Ciências Biomédicas
Abel Salazar, Universidade do Porto
Departamento de Psicologia e
Educação, Universidade da Beira
Interior
rmafonso@ubi.pt

Purificación Ortiz

Serviço de Neurologia, Unidade
Local de Saúde, Bragança e
Mirandela .
Serviço de Neurologia, Clínica
Madrid, Bragança
clinica.madrid@portugalmail.pt

*Estudo realizado com pessoas idosas nas fases leve e
moderada da demência*

RESUMO

Este estudo pretende: (1) avaliar os níveis de sintomatologia depressiva e o tipo de memórias autobiográficas em pessoas idosas com demência de Alzheimer e (2) analisar a relação entre o tipo de memórias recuperadas e a sintomatologia depressiva. O estudo foi realizado na Unidade Local de Saúde de Bragança e Mirandela, entre julho e setembro de 2012, tendo participado 40 pessoas, com idades entre os 63 e os 92 anos, na fase leve ou moderada da demência. Foram aplicados a *Geriatric Depression Scale* e o *Autobiographical Memory Test*. Os resultados indicam a existência sintomatologia depressiva na maioria dos participantes e tendência para a recuperação de memórias autobiográficas gerais. Observou-se ainda uma correlação positiva entre sintomatologia depressiva e memórias autobiográficas negativas. Estes dados alertam para presença de sintomatologia depressiva e para a necessidade de aprofundar o estudo da relação entre sintomatologia depressiva e memórias autobiográficas ativadas na demência de Alzheimer.

Palavras-chave: Demência de Alzheimer. Sintomatologia depressiva. Memória autobiográfica. Envelhecimento.

ABSTRACT

This study aims to: (1) assess the levels of depressive symptoms and the type of autobiographical memory in older people with dementia of Alzheimer's and (2) analyse the relationship between the type of recovered memories and depressive symptomatology. The study was conducted at the Local Health Unit of Bragança and Mirandela, between July and September 2012, 40 people participated, aged between 63 and 92 years old, in the light or moderate stage of dementia. Were applied the *Geriatric Depression Scale* and the *Autobiographical Memory Test*. The results indicate the existence of depressive symptoms in most participants and the trend to the recovery of general autobiographical memories. It has also been observed a positive correlation between depressive symptoms and negative autobiographical memories. These data indicate for the presence of depressive symptoms and the need for further study of the relationship between depressive symptoms and autobiographical memories activated in Alzheimer's dementia.

Keywords: Alzheimer's dementia. Depressive symptomatology. Autobiographical memory. Aging.

Correspondência/Contato

Correio eletrónico: taniamalta88@gmail.com
Contato telefónico: 969297273

1. INTRODUÇÃO

A demência de Alzheimer é uma doença muito frequente na atualidade¹, estimando-se uma elevada incidência nos casos da população idosa^{2,3,4}. Esta patologia está associada a défices cognitivos a diferentes níveis⁵, provocando, também, um declínio progressivo da memória autobiográfica⁶, sendo inicialmente visível um comprometimento cognitivo da memória episódica/específica de curto e longo prazo⁷.

Associada à demência de Alzheimer encontra-se, frequentemente, a sintomatologia depressiva⁸, sobretudo nas fases iniciais da doença⁹. Tem sido observada, de forma sistemática, uma relação entre sintomatologia depressiva e recuperação de acontecimentos autobiográficos em diferentes grupos/populações^{10,11}. Os indivíduos com depressão tendem a recuperar acontecimentos negativos, congruentes com o estado de ânimo¹² e acontecimentos autobiográficos mais generalizados acerca dos eventos¹³. No caso das pessoas com demência de Alzheimer, a avaliação da especificidade de memórias autobiográficas, bem como o estudo da sua relação com a sintomatologia depressiva, tem sido um tema pouco explorado. Nesta linha, este estudo pretende analisar o tipo de memórias autobiográficas recuperadas por pessoas com demência de Alzheimer, tendo os seguintes objetivos: avaliar a presença de sintomatologia depressiva; avaliar o tipo de memórias autobiográficas recuperadas e analisar a relação entre a sintomatologia depressiva e o tipo de memórias autobiográficas recuperadas.

2. METODOLOGIA

2.1. Participantes

Participaram no estudo 40 indivíduos, utentes do serviço de Neurologia da Unidade Local de Saúde de Bragança e Mirandela, com idades entre os 63 e os 92 anos, sendo a média 77,25 (DP±7,36). De acordo com a pontuação obtida no *Mini Mental State Examination*¹⁴, 22 (55%) apresentavam demência em fase moderada e 18 (45%) demência em fase leve. As características sociodemográficas da amostra são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização Sociodemográfica da amostra (N=40)

Variáveis Sociodemográficas	N	%
Gênero		
Feminino	28	70,0
Masculino	12	30,0
Idade		
Menos de 75 anos	14	35,0
Entre 75 e 85 anos	11	27,5
Mais de 85 anos	15	37,5
Estado Civil		
Solteiro	1	2,5
Casado	19	47,5
Divorciado	3	7,5
Viúvo	17	42,5
Habilitações Literárias		
Analfabeto	8	20,0
Até 4ª Classe	27	67,5
Até ao 9º ano	4	10,0
Ensino Superior	1	2,5

2.2. Instrumentos

Mini Mental State Examination (MMSE)

O MMSE¹⁵ foi adaptado para a população portuguesa por Guerreiro et al.¹⁴ e avalia funções cognitivas específicas tais como orientação, retenção, registo de dados, atenção, cálculo, memória e linguagem. O MMSE permite fazer um *screening* de demência/déficite cognitivo.

Geriatric Depression Scale (GDS)

A GDS¹⁶ foi adaptada para a população portuguesa por Pocinho et al.¹⁷ e é uma escala desenvolvida especificamente para avaliar a sintomatologia depressiva em pessoas idosas. A escala tem 30 itens e a sua cotação apresenta pontos de corte que permitem avaliar e indicar ausência de depressão, depressão ligeira e depressão moderada/severa.

Autobiographical Memory Test (AMT)

O AMT¹⁸, adaptado para a população portuguesa por Gonçalves¹⁹, avalia o tipo de memórias autobiográficas recuperadas quanto à sua abrangência (gerais /específicas) e valência (positivas, negativas e neutras). Solicita-se aos sujeitos que recuperem situações específicas da sua vida a partir da apresentação de palavras estímulo (5 palavras positivas, 5 negativas e 5 neutras). Neste estudo, a codificação

das respostas foi realizada de forma independente por dois sujeitos. Posteriormente, foram analisadas e discutidas as cotações dos dois investigadores e, nos casos de desacordo, foi solicitada a opinião a um terceiro elemento.

2.3. Procedimentos

Para a realização deste estudo foi solicitada, informal e formalmente, autorização junto da Unidade Local de Saúde de Bragança e Mirandela. Colaboraram na investigação duas médicas neurologistas, no encaminhamento para o estudo de indivíduos com diagnóstico de demência de Alzheimer, que cumpriam os critérios de inclusão e que aceitavam participar no estudo. O consentimento era solicitado, também, ao acompanhante/responsável. Foram aplicados os instrumentos a todos os participantes, tendo sido o tempo médio de duração da aplicação de 35-45 minutos.

Para a análise dos resultados recorreu-se ao SPSS 19.0 para Windows. Proce-deu-se, primeiramente, à análise estatística descritiva dos dados, seguindo-se a análise estatística inferencial. Atendendo à reduzida dimensão da amostra ($N=40$), utilizou-se a estatística não paramétrica. Foi utilizado o teste não paramétrico *Mann-Whitney* (U) para comparar dois grupos independentes e calculado o coeficiente de correlação de *Spearman* (r) para medir o grau de associação/correlação entre duas variáveis.

3. RESULTADOS

Da avaliação dos níveis de sintomatologia depressiva dos 40 participantes, observou-se que 22 (55%) apresentavam sintomatologia depressiva leve, 11 (27,5%) não apresentavam sintomatologia depressiva e 7 apresentavam sintomatologia depressiva moderada/severa (cf. Figura 1).

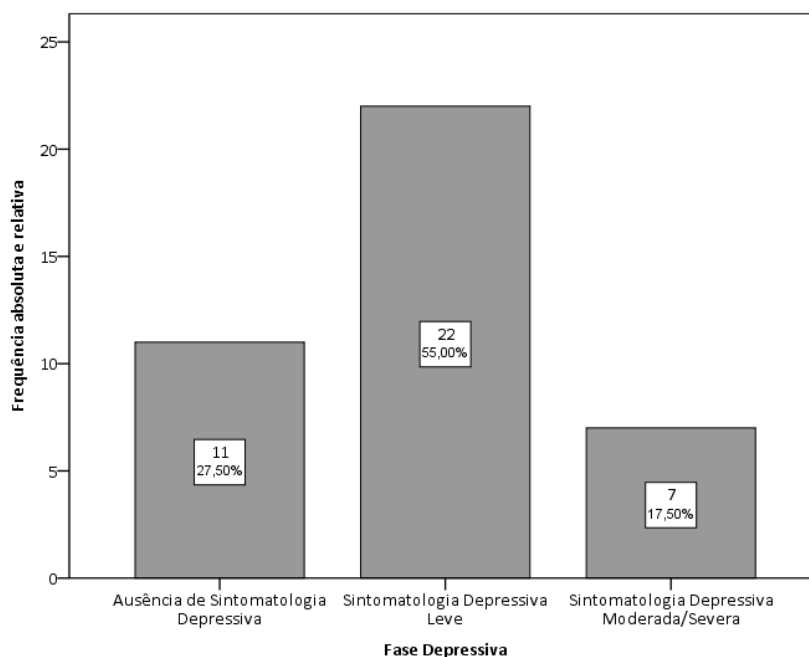


Figura 1: Sintomatologia depressiva nos participantes (N=40)

Tendo em consideração o grau de severidade da sintomatologia depressiva por fase de demência, os resultados indicam que das 18 pessoas com demência leve, 7 (38,9%) apresentam sintomatologia depressiva leve, 6 (33,3%) apresentam sintomatologia depressiva moderada/severa e 5 (27,8%) não apresentam depressão. Na demência moderada, dos 22 participantes, 15 (68,2%) apresentam sintomatologia depressiva leve, 6 (27,3%) não apresentam e apenas 1 (4,5%) apresenta sintomatologia depressiva moderada/severa (cf. Figura 2).

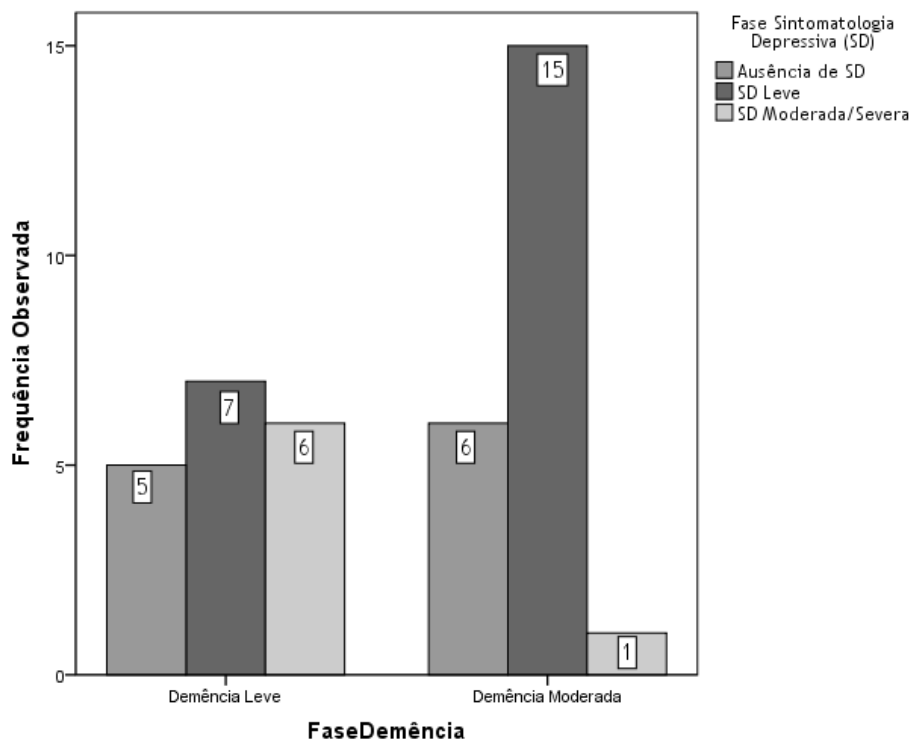


Figura 2: Grau de severidade da sintomatologia depressiva por fase de demência (N=40)

Comparando a sintomatologia depressiva em função da fase demencial, os resultados indicam que, na fase leve, o valor médio ($M=14,56$; $DP=6,06$) é superior ao observado na fase moderada da demência ($M=11,82$; $DP=4,62$). Contudo, esta diferença não é estatisticamente significativa ($U=-1,64$; $p>0,05$).

Relativamente à abrangência das memórias autobiográficas recuperadas, a média de recuperação de memórias gerais foi de 8,78 ($DP=2,21$) e a média de memórias específicas foi de 6,00 ($DP=2,31$). Quanto à valência das memórias, a média de recuperação de memórias positivas foi de 6,70 ($DP=1,49$) e a média de memórias negativas foi de 4,50 ($DP=1,62$) (cf. Tabela 2).

A análise da correlação entre sintomatologia depressiva e abrangência das memórias autobiográficas recuperadas não indicou correlações estatisticamente significativas, nem para as memórias gerais ($r=-0,207$; $p>0,01$), nem para as específicas ($r=0,188$; $p>0,01$). A análise da relação entre sintomatologia depressiva e memórias autobiográficas positivas e negativas, indicou uma correlação negativa moderada e estatisticamente significativa relativamente às memórias positivas ($r=-0,416$; $p<0,01$) e uma correlação positiva moderada e estatisticamente muito significativa relativamente às memórias negativas ($r=0,538$; $p<0,001$). Ou seja, quando aumenta a sintomatologia

depressiva, aumenta o número de memórias autobiográficas negativas e diminuem as memórias positivas (cf. Tabela 2).

Tabela 2. Estatística descritiva e coeficiente de correlação de Spearman entre sintomatologia depressiva e tipo de memórias autobiográficas recuperadas

Recuperações	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Correlação com Sintomatologia Depressiva
Abrangência das Memórias Autobiográficas					
Gerais	4	13	8,78	2,21	-0,207
Específicas	2	11	6,00	2,31	0,188
Valência das Memórias Autobiográficas					
Positivas	4	10	6,70	2,49	-0,416**
Negativas	1	9	4,50	1,62	0,538***

Nota: *p<0,05; **p<0,01; ***p<0,001

4. DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo indicam que, das 40 pessoas idosas com demência de Alzheimer inquiridas, 29 apresentam sintomatologia depressiva. Estes dados corroboram a literatura encontrada neste âmbito²⁰, que alerta para a existência e/ou desenvolvimento de sintomatologia depressiva no início da demência de Alzheimer e/ou ao longo do seu curso. De salientar que o registo de um maior número de casos de sintomatologia depressiva leve do que moderada/severa, pode dever-se ao facto da maioria dos participantes do estudo se encontrar na fase moderada da demência. A literatura indica que a depressão tende a ser menos grave e persistente com o avançar da fase demencial devido à crescente falta de autocritica dos indivíduos, perda de consciência das suas limitações e/ou indiferença perante as mesmas. Estes dados podem, também, encontrar-se relacionados com a diminuição da capacidade de comunicar eventuais sintomas, bem como o desenvolvimento de quadros depressivos mais severos²¹.

Os indivíduos que se encontram nas fases iniciais da demência são mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas depressivos²⁰. Existe uma reação emocional por parte dos mesmos face ao declínio cognitivo que se faz sentir, começando a manifestar algumas alterações afetivas/emocionais e/ou a desenvolver quadros depressivos mais severos²². De igual modo, também, os participantes do presente estudo, que se encontram na fase leve da demência, apresentam, em média, níveis mais elevados

de depressão comparativamente com os que se encontram na fase moderada, embora com diferenças estatisticamente não significativas.

Quanto à avaliação da especificidade de memórias autobiográficas, observou-se que, em média, os participantes do estudo recuperaram um maior número de memórias gerais do que específicas. Estes dados vão de encontro à literatura encontrada^{6,23}, que sugere que indivíduos com demência de Alzheimer tendem a apresentar alterações a nível da memória autobiográfica, produzindo um menor número de recuperações específicas relacionadas com qualquer fase do seu desenvolvimento. Considera-se a possibilidade dos elementos semânticos/gerais da memória serem, provavelmente, mais estáveis e, por isso, poderem ser recuperados de uma forma mais espontânea pelos indivíduos²⁴.

Os resultados indicam que a sintomatologia depressiva se associa negativamente com a recuperação de memórias gerais e positivamente com a recuperação de memórias específicas, embora com diferenças estatisticamente não significativas. Estes resultados não corroboram os vários estudos encontrados^{25,26}, que indicam que os indivíduos com depressão têm dificuldade em recuperar memórias autobiográficas específicas, transmitindo recordações contextualmente mais pobres e generalizadas acerca de determinadas experiências e/ou situações de vida. Considera-se assim que a relação entre a abrangência das memórias autobiográficas e a sintomatologia depressiva, amplamente observada noutros grupos, não se observa nesta população de pessoas com demência de Alzheimer.

Por fim, relativamente à associação entre sintomatologia depressiva e valência de memórias autobiográficas, o estudo indica que à medida que a sintomatologia depressiva aumenta, aumenta também o número de memórias negativas por parte dos sujeitos e diminuí o número de memórias positivas. Estes resultados vão de encontro à literatura que sugere que os indivíduos com quadros depressivos apresentam, frequentemente, um défice nas suas memórias positivas e evidenciam mais suposições negativas acerca de si mesmos e dos outros, comparativamente com sujeitos sem qualquer quadro depressivo e/ou congruência com o seu estado de ânimo²⁷.

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo, em primeiro lugar, alertam para a presença de sintomatologia depressiva num elevado número de participantes com demência de Alzheimer. Nesta linha, os resultados alertam para a necessidade de se compreender

e de se desenvolverem intervenções na dimensão cognitiva e estado de ânimo dos indivíduos.

O facto de, neste estudo, não se observar uma correlação entre a abrangência das memórias autobiográficas e a sintomatologia depressiva alerta para a possibilidade de existirem especificidades desta amostra clínica. Assim, as diferenças encontradas podem representar um campo exploratório para investigações futuras.

O reduzido número de participantes surge como uma das principais limitações deste estudo. A pequena dimensão da amostra impossibilita a generalização dos resultados, sendo crucial a análise de amostras maiores para garantir uma melhor representatividade e posterior alargamento de conclusões e suas implicações. De salientar, ainda, algumas dificuldades sentidas ao longo do processo de recolha de dados, nomeadamente as relacionadas com a capacidade de concentração e comunicação dos participantes, que dificultaram muito a aplicação dos instrumentos.

6. REFERÊNCIAS

1. Caldas, A., & Mendonça, A. (2005). *A doença de Alzheimer e outras demências em Portugal*. Lisboa: Lidel.
2. Logiudice, D. (2002). Dementia: an update to refresh your memory. *Internal Medicine Journal*, 32, 535-540. doi: 10.1046/j.1445-5994.2002.00294.x
3. Rahman, S., Swainson, R., & Sahakian, B. (2002). *Dementia of the Alzheimer type*. In J. Harrison & A. Owen (Eds.), *Cognitive Deficits in Brain Disorders* (pp.139-167). London: Martin Dunitz, Ltd.
4. Ribeiro, S., Ramos, C., & Sá, L. (2004). Avaliação Inicial da Demência. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 20, 569-577.
5. Beers, M., & Jones, T. (2004). *Manual Merck de Geriatria*. Porto: Oceano.
6. Meulenbroek, O., Rijpkema, M., Kessels, R., Rikkert, M., & Fernández, G. (2010). Autobiographical memory retrieval in patients with Alzheimer's disease. *NeuroImage*, 53, 331-340. doi: 10.1016/j.neuroimage.2010.05.082
7. Abreu, I., Forlenza, O., & Barros, H. (2005). Demência de Alzheimer: Correlação entre memória e autonomia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 32(3), 131-136. doi: 10.1590/S0101-60832005000300005
8. Steinberg, M., Shão, H., Zandi, P., Lyketsos, C., Welsh-Bohmer, K., Norton, M., et al. (2008). Point and 5-year period prevalence of neuropsychiatric symptoms in dementia:

the Cache County Study. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 23(2), 170-177. doi: 10.1002/gps.1858

9. Müller-Thomsen, T., Arlt, S., Mann, U., Maß, R., & Ganzer, S. (2005). Detecting depression in Alzheimer's disease: evaluation of four different scales. *Archives of Clinical Neuropsychology*, 20, 271-276. doi: 10.1016/j.acn.2004.03.010

10. Aurélio, J., & Claudio, V. (2009). Congruência de humor em memórias autobiográficas de infância de indivíduos com depressão. *Análise Psicológica*, 2(27), 159-173.

11. Gibbs, B., & Rude, S. (2004). Overgeneral Autobiographical Memory as Depression Vulnerability. *Cognitive Therapy and Research*, 28(4), 511-526.

12. Brewin, C., Reynolds, M., & Tata, P. (1999). Autobiographical memory processes and the course of depression. *Journal of Abnormal Psychology*, 108(3), 511-517. doi: 10.1037/0021-843X.108.3.511

13. Pergher, J., Grassi-Oliveira, R., De Ávila, L., & Stein, L. (2006). Memória, humor e emoção. *Revista de Psiquiatria*, 28(1), 61-68. doi: 10.1590/S0101-81082006000100008

14. Guerreiro, M., Silva, A., & Botelho, M. (1994). Adaptação à população Portuguesa na tradução do "Mini Mental State Examination" (MMSE). *Revista Portuguesa de Neurologia*, 1, 9-10

15. Folstein, F., Folstein, E., & McHugh, R. (1975). Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, 12(3), 189-198. doi: 10.1016/0022-3956(75)90026-6

16. Yesavage, J., & Brink, T. (1983). Development and validation of a Geriatric Depression Screening Scale: A preliminary report. *Journal of Psychiatric Research*, 17(1), 37-49. doi: 10.1016/0022-3956(82)90033-4

17. Pocinho, M., Farate, C., Dias, C., Lee, T., & Yesavage, J. (2009). Clinical and Psychometric Validation of the Geriatric Depression Scale (GDS) for Portuguese Elders. *Clinical Gerontologist*, 32(2), 223-236. doi: 10.1080/07317110802678680

18. Williams, J., & Broadbent, K. (1986). Autobiographical Memory in Attempted Suicide patients. *Journal of Abnormal Psychology*, 95, 144-149. doi: 10.1037/0021-843X.95.2.144

19. Gonçalves, D. (2006). *Estimulação e promoção de memórias autobiográficas específicas como metodologia de diminuição de sintomatologia depressiva em*

peessoas idosas. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga.

20. Lyketsos, C., Steinberg, M., Tschanz, J., Norton, M., Steffens, D., & Breitner, J. (2000). Mental and Behavioral Disturbances in Dementia: Findings from the Cache County Study on Memory in Aging. *American Journal of Psychiatry*, 157, 708-714. doi: 10.1176/appi.ajp.157.5.708
21. Even, C., & Weintraub, D. (2010). Case for and against specificity of depression in Alzheimer's disease. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 64, 358-366. doi: 10.1111/j.1440-1819.2010.02108.x
22. Janzing, J., Naarding, P., & Eling, A. (2005). Depressive symptom quality and neuropsychological performance in dementia. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 20, 479-484. doi: 10.1002/gps.1315
23. Haj, M., Postal, V., Gall, D., & Allain, P. (2011). Directed forgetting of autobiographical memory in mild Alzheimer's disease. *Memory*, 19(8), 993-1003. doi: 10.1080/09658211.2011.626428
24. Frankland, P., & Bontempi, B. (2005). The organization of recent and remote memories. *National Review of Neurosciences*, 6, 119-130. doi: 10.1038/nrn1607
25. Nascimento, J., & Pergher, G. (2011). Memória autobiográfica e depressão: um estudo correlacional com amostra clínica. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2), 142-153. doi: S1516-36872011000200011
26. Sumner, J., Griffith, J., & Mineka, S. (2011). Examining the mechanisms of overgeneral autobiographical memory: Capture and rumination, and impaired executive control. *Memory*, 19(2), 169-183. doi: 10.1080/09658211.2010.541467
27. Nandrino, J., Pezard, L., Posté, A., Réveillère, C., & Beaune, D. (2002). Autobiographical Memory in Major Depression: A Comparison between First-Episode and Recurrent Patients. *Psychopathology*, 35, 335-340. doi: 10.1159/000068591

Tânia Malta

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade da Beira Interior. Licenciatura em Psicologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real

Rosa Marina Afonso

Professora Auxiliar no Departamento de Psicologia e Educação na Universidade da Beira Interior. Membro da UNIFAI (Unidade de Investigação e Formação em Adultos e Idosos). Doutoramento em Psicologia pela Universidade da Beira Interior, *Master* em Gerontologia na Universidade de Salamanca, Mestrado em Psicologia Social na Universidade do Porto e Licenciatura em Psicologia na Universidade de Coimbra.

Purificación Ortiz

Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad Complutense de Madrid. Especialização em Neurologia no Hospital Puerta Hierro, Madrid.